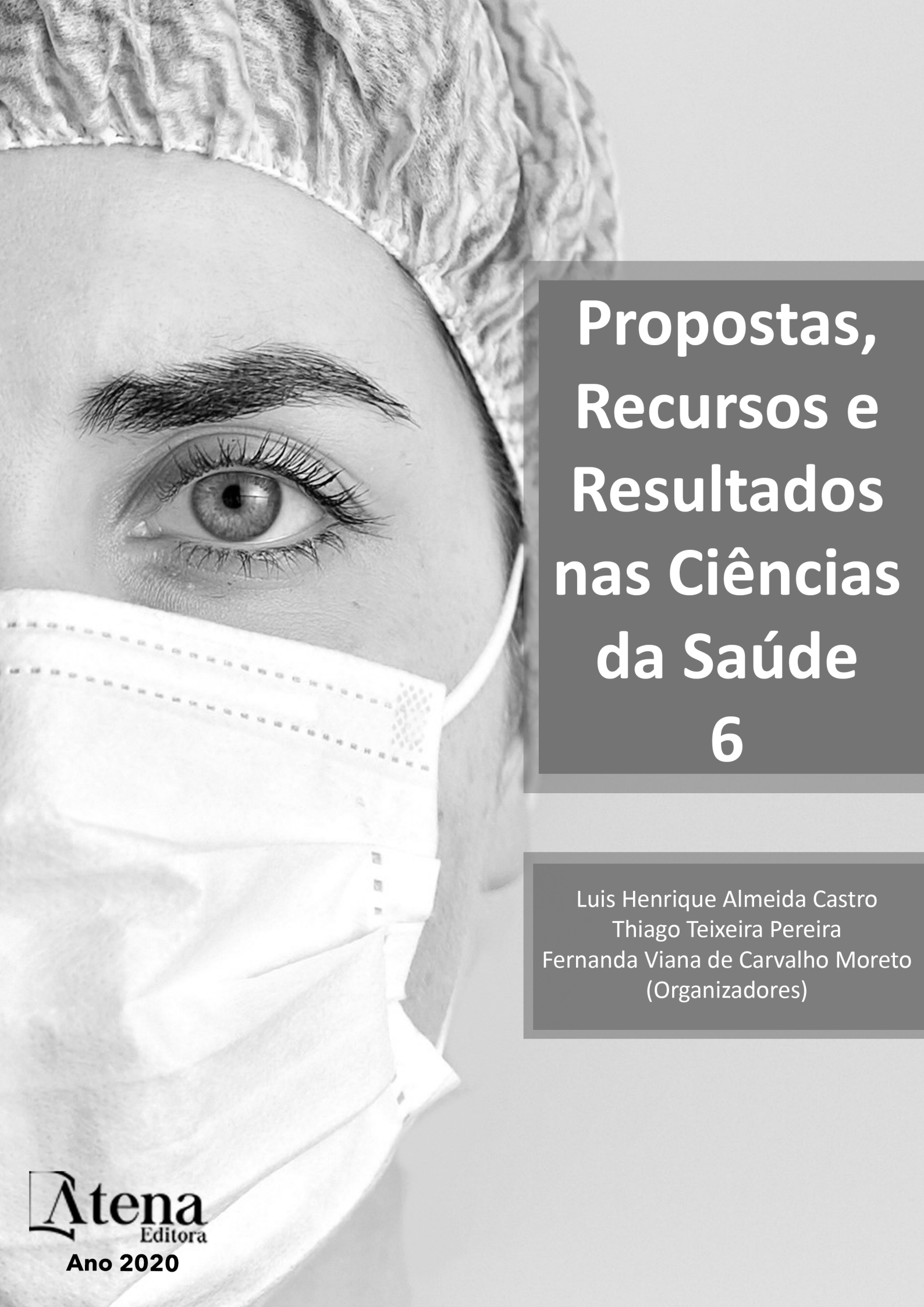


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 6

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 6

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-137-4 DOI 10.22533/at.ed.374202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE SUA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Mirela Dias Gonçalves Camila Bruneli do Prado Jucelio Gonçalves Leite Letícia Delbem Fiorese	
DOI 10.22533/at.ed.3742024061	
CAPÍTULO 2	12
AÇÃO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE CONTRA O ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELÉM/PA	
Thais Scerni Antunes Carla Quaresma Durães de Sousa Ingred Amanda Brito da Silva Tamyllle Daniele Guimarães Dias José Augusto Carvalho de Araújo Amauri Miranda Esteves Rosana Helena Damasceno dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3742024062	
CAPÍTULO 3	20
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LER/DORT EM COLABORADORES QUE PARTICIPAM DA GINÁSTICA LABORAL	
Larissa dos Santos Ramos Emanuely Almeida Weiber Celso Bilynkievycz dos Santos Heleise Faria dos Reis de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3742024063	
CAPÍTULO 4	30
ANÁLISE DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS EXPOSTAS A BRINQUEDOS ELETRÔNICOS E TRADICIONAIS	
Fernanda Ramos Afonso Maria Cecília de Freitas Ferreira Simone Rocha de Vasconcellos Hage	
DOI 10.22533/at.ed.3742024064	
CAPÍTULO 5	39
ANÁLISE DOS RÓTULOS E ADEQUAÇÕES DE NUTRIENTES DE IOGURTES	
Adriana Marques Sousa Eleni Golcalves Ferreira Lima Laura Cristina Ferreira Cuvello	
DOI 10.22533/at.ed.3742024065	
CAPÍTULO 6	48
ANÁLISE PERCENTUAL DE FATORES DETERMINANTES NA QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES DO HOSPITAL ELECTRO BONINI	
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior Maria Luísa Hashimoto Giarllarielli Marina Gomes Celeghini	

CAPÍTULO 7 57

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE URGÊNCIA E DOENÇAS ENDOCRINOLÓGICAS

Juliana Olimpio Borelli
Nathayla Rossi Ferreira
Tamires do Carmo Cruz
Maria Lucia D'Arbo Alves

DOI 10.22533/at.ed.3742024067

CAPÍTULO 8 66

ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E FREQUÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Sylvana de Araújo Barroso Luz
Mara Cléia Trevisan
Luciene Alves
Camila Bitu Moreno Braga
Mayara Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3742024068

CAPÍTULO 9 78

ATIVIDADES RECREATIVAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: LUDICIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Renata Machado de Assis
Bruna Vieira Assis
Laryssa Paiva Faria
Marivane Terezinha da Silva
Juliana Alves Ferreira
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.3742024069

CAPÍTULO 10 87

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO CARDÁPIO DO ALMOÇO DOS FUNCIONÁRIOS DE UM RESTAURANTE AO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

Eliane Costa Souza
Lara Juliana Pereira da Silva Marinho
Mariana Matias Barros
Camila Conceição Luz Soares
Giane Meyre de Assis Aquilino
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.37420240610

CAPÍTULO 11 95

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DA AGILIDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-19

Thalisson Matheus Marinho Santos
Katharyna Oliveira Sousa
Tália de Moraes Teles
Matheus Felipe Joshua Silva Lopes
Sebastião Werberston Silva de Sousa
Thamyris da Silva Carvalho
André Fernandes dos Santos
Andréa Dias Reis
Surama do Carmo Souza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240611

CAPÍTULO 12 104

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA CARGA NA INCIDÊNCIA DE REFRATURAS APÓS UTILIZAÇÃO DOS FIXADORES EXTERNOS: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO

Matheus Henrique Araujo Ventura
Marcelo Faria Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240612

CAPÍTULO 13 119

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA METODOLOGIA ATIVA *TEAM BASED LEARNING* NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR

Ana Luísa de Oliveira Busse Gallão
Daniela Videira Bottão
Ana Cláudia Dinamarco Mestriner

DOI 10.22533/at.ed.37420240613

CAPÍTULO 14 130

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CUIDADO PRÉ-NATAL SEGUNDO A CADERNETA DA GESTANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Larissa Sawaris Neto
Juliana Viana Câmara
Renata Vidal Cardoso Gardenal
Vinícius Henrique Baziquetto
Ana Carolina Sawaris Neto

DOI 10.22533/at.ed.37420240614

CAPÍTULO 15 140

AVALIAÇÃO DE SANITIZANTES CONVENCIONAIS E ALTERNATIVOS EM SUPERFÍCIES DE AÇO INOXIDÁVEL

Marina Pereira Carvalho
Laís de Castro Carvalho Silva
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.37420240615

CAPÍTULO 16 149

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE B

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva
Camilla Cunha Felten
Heloisa Helena Ventura de Almeida
Laura Dias Pereira Muniz
João Paulo da Silva Filho
Arthur Marques Petta
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira
Amanda Giancursi Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.37420240616

CAPÍTULO 17 153

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE C

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva
Laura Dias Pereira Muniz

Amanda Giancursi Pedrosa
Camilla Cunha Felten
João Paulo da Silva Filho
Arthur Marques Petta
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira
Heloisa Helena Ventura de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.37420240617

CAPÍTULO 18 157

AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA EM CRIANÇAS DO PROJETO NOVO HORIZONTE NO MUNÍCIPIO DE MANHUAÇU, MINAS GERAIS

Humberto Tostes de Faria Sucasas
Flávio Cunha de Faria
Guilherme Vieira Borchio Ribeiro
Gabriela Heringer Almeida
Patrícia da Mata Huebra
Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva
Kênia Tâmara Martins Viana
Letícia Nora Henri Guitton
Emanuele Gama Dutra-Costa
Juliana Santiago-Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240618

CAPÍTULO 19 169

CARACTERÍSTICAS CARDIOVASCULARES EM ATLETAS DE CATEGORIA DE BASE DO FUTEBOL

Surama do Carmo Souza da Silva
Thamyris da Silva Carvalho
Lucas Gomes Sousa da Silva
Augusto Cesar Araújo Maciel Junior
João Antonio Rocha de Mesquita
Andréa Dias Reis
André Fernandes dos Santos
Carlos Brendo Ferreira Reis
Victor Hugo Gasparini Neto
Antonio Gilson de Sousa Silva
Thalisson Matheus Marinho Santos

DOI 10.22533/at.ed.37420240619

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 179

ÍNDICE REMISSIVO 181

ANÁLISE DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS EXPOSTAS A BRINQUEDOS ELETRÔNICOS E TRADICIONAIS

Data de aceite: 01/06/2020

Data da submissão: 06/03/2020

Fernanda Ramos Afonso

Universidade de São Paulo – Departamento de Fonoaudiologia – FOB/USP
Bauru - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/5445056437478619>

ORCID: 0000-0003-4095-1006

Maria Cecília de Freitas Ferreira

Universidade de São Paulo – Departamento de Fonoaudiologia – FOB/USP
Bauru - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/7122212994461464>

ORCID: 0000-0002-1001-8007

Simone Rocha de Vasconcellos Hage

Universidade de São Paulo – Departamento de Fonoaudiologia – FOB/USP
Bauru - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0069092955500035>

ORCID: 0000-0003-4790-6937

RESUMO: A brincadeira é uma atividade que a criança inicia com meses de vida e evolui significativamente nos seis primeiros anos. É neste período também que se desenvolve a linguagem, inicialmente com atos comunicativos intencionais por meio de gestos

e contato ocular, e posteriormente, por meio da fala. Em vista disso, é frequente a dúvida dos pais na hora da escolha de brinquedos para seus filhos e o quanto eles podem estimular seu desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi investigar se o tipo de brinquedo utilizado durante o brincar influencia a quantidade e a qualidade das interações comunicativas entre criança e cuidador. Para atingir o propósito, foram analisadas as interações de 10 crianças entre 18 e 36 meses com um cuidador, pai ou mãe, em situação lúdica, ora com brinquedos tradicionais (miniaturas de cômodos da casa, utensílios domésticos, alimentos, meios de transporte, ferramentas, bonecos) e eletrônicos (boneca falante, piano musical, robô dançante, livro eletrônico). Cada tipo de interação foi registrado em vídeo por 20 minutos. A análise verificou o número de atos comunicativos intencionais da criança e de seu interlocutor e o número vezes que cada um deles iniciou e respondeu à interlocução. Esta análise ocorreu nos dois tipos de interação, com brinquedo tradicional e eletrônico. A análise estatística descritiva apontou que tanto as crianças como os adultos tiveram maior número de atos comunicativos e iniciativas de conversação com os brinquedos tradicionais. O estudo concluiu que brinquedos tradicionais proporcionam maior

possibilidade de interações comunicativas, pois tanto os adultos como as crianças brincam de “faz de conta”, falando pelos bonecos e verbalizando suas ações. Os brinquedos eletrônicos propiciaram atenção auditiva, visual e imitação, mas menor intercâmbio comunicativo entre a díade.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Infantil; Desenvolvimento da Linguagem; Jogos e brinquedos; Ciência, tecnologia e sociedade.

ANALYSIS OF COMMUNICATIVE SKILLS OF CHILDREN EXPOSED TO ELECTRONIC AND TRADITIONAL TOYS

ABSTRACT: Play is an activity that the child starts with months of life and evolves significantly in the first six years. It is also in this period that develops language, initially with intentional communicative acts through gestures and eye contact, and then, through speech. As a result, parents often have doubts when choosing toys for their children and how much they can stimulate their development. The aim of this study was to investigate whether the type of toy used during play influences the quantity and quality of communicative interactions between child and caregiver. To achieve the purpose, the interactions of 10 children between 18 and 36 months with a caregiver, father or mother, in a playful situation were analyzed, sometimes with traditional toys (miniatures of the house, household utensils, food, means of transport, tools dolls) and electronics (talking doll, musical piano, dancing robot, electronic book). Each type of interaction was recorded on video for 20 minutes. The analysis verified the number of intentional communicative acts of the child and his interlocutor and the number of times that each of them initiated and responded to the interlocution. This analysis occurred in both types of interaction, with traditional and electronic toys. The descriptive statistical analysis showed that both children and adults had a greater number of communicative acts and conversational initiatives with traction toys. The study concluded that traditional toys provide a greater possibility of communicative interactions, as both adults and children play “make-believe”, speaking for the dolls and verbalizing their actions. Electronic toys provided auditory, visual and imitation attention, but less communicative exchange between the dyad.

KEYWORDS: Child Language; Language Development; Play and Playthings; Science, technology and Society.

1 | INTRODUÇÃO

A brincadeira é uma atividade que a criança inicia desde os primeiros meses de vida e além de possibilitar seu prazer e recreação, também permite a ela interagir com seus pares (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

São diversas as concepções teóricas sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil, uma delas pontua que a criança, ao nascer, já está imersa em um mundo social, e é justamente na apropriação desse mundo pela criança e na internalização dos conceitos

apresentados por ele, que o brincar se mostra importante (VYGOTSKY, 2007). Brincar é uma forma dela se apropriar do mundo físico mediado pelo mundo social, neste sentido, o papel das pessoas no ato do brincar infantil é essencial.

A brincadeira das crianças evolui significativamente nos seis primeiros anos de vida, mais do que em qualquer outra fase do desenvolvimento e é neste período também que se desenvolve a linguagem, inicialmente com atos comunicativos intencionais por meio de gestos e contato ocular, e posteriormente, por meio da fala (ZORZI; HAGE, 2004). Embora a comunicação humana seja uma função cerebral sustentada por estrutura anatomofuncional geneticamente determinada, para o seu aparecimento na forma de signos arbitrários, é fundamental a contínua interação com o ambiente social (CASTAÑO, 2003). Antes mesmo de a criança utilizar recursos linguísticos para a comunicação, ela percorre, de forma processual, meios não linguísticos que serão sustentados pelas interações. Assim, a responsividade do cuidador e o número de conversas adulto-criança afetam positivamente o desenvolvimento da linguagem (ZIMMERMAN et al. , 2009).

O tipo de brinquedo oferecido à criança pode facilitar as trocas comunicativas e nas últimas décadas, as atividades lúdicas têm sido modificadas em virtude da influência do avanço tecnológico que possibilitou o aparecimento de inúmeros brinquedos eletrônicos e digitais. O novo contexto lúdico trouxe a discussão sobre o quanto estes brinquedos, em particular os jogos eletrônicos, podem trazer prejuízos ao desenvolvimento da criança e do adolescente quando usados excessivamente (SBP, 2016).

Não só o avanço tecnológico na fabricação dos brinquedos vem trazendo mudanças no brincar, mas também a disponibilidade dos espaços físicos. Com a mudança dos estilos de vida das pessoas e o crescimento das cidades, os espaços abertos nos meios urbanos diminuíram, e junto com eles a disponibilidade de espaços para brincadeiras. Assim, é cada vez mais comum a introdução precoce de dispositivos tecnológicos e brinquedos eletrônicos como alternativa para outras formas de brincar (MATOS; TRIGUEIRO; PORTUGAL, 2019).

Este novo panorama no contexto lúdico das crianças tem levado pesquisadores a estudar a influência dos brinquedos eletrônicos e telas de mão na aquisição de linguagem. Sosa (2016) observou 26 duplas de pais-bebês entre 10 e 16 meses em um ambiente natural em que os bebês utilizavam 3 diferentes tipos de brinquedos, a saber, brinquedos eletrônicos, brinquedos tradicionais e livros, e pode constatar que durante o jogo com brinquedos eletrônicos, havia menos emissões de palavras dos adultos, menos turnos conversacionais, menos respostas parentais e menos produções de palavras contextualizadas do que durante o jogo com brinquedos tradicionais ou livros. Além disso, as crianças vocalizaram menos durante o jogo com brinquedos eletrônicos do que durante a brincadeira com livros. O estudo sugere que o uso de jogos com brinquedos eletrônicos está associado à diminuição da quantidade e qualidade de ações promotoras da aquisição e desenvolvimento da linguagem em comparação com o a interação usando

livros ou brinquedos tradicionais.

Verdine *et al* (2019) observaram a interação de 60 pais e seus filhos de 3 anos com brinquedos geométricos e verificaram como a linguagem variava quando o brinquedo lhes eram apresentados no formato digital e no formato tradicional. Quando essas formas geométricas foram fornecidas através de aparelhos eletrônicos com toque na tela, *tablets touchscreen*, que repetiam o nome das formas, não foram mencionadas propriedades das mesmas, como formato, número de lados, entre outros. Porém, quando foram mostradas materialmente às crianças, estas desenvolveram um diálogo com seus pais/ cuidadores para discutir, por exemplo, sobre o número de lados, semelhanças e diferenças entre elas e até comparações. A partir desse estudo, foi constatado que os pais fizeram menos uso de linguagem espacial com os aparelhos eletrônicos, quando comparado com o brinquedo tradicional. Assim, concluíram que nos formatos digitais o uso da linguagem é menor do que em versões tradicionais.

Na infância moderna, os brinquedos tradicionais, como bola, boneca e bicicleta tem sido menos atrativos para as crianças. Hoje, a maior busca é pelos brinquedos eletrônicos, *tablets*, computadores e celulares, que são utilizados como lazer e extinguem as oportunidades das crianças de brincarem com atividades tradicionais, como pega-pega e brincadeiras de rua, por exemplo. Isso faz com que a criança perca o contato sinestésico (visão, olfato, tato, paladar e audição) com o mundo real, privando-as do contato físico, coordenação motora e criatividade. As crianças que nascem no século XXI já estão imersas nesse mundo digitalizado, e, antes mesmo de aprenderem a ler e escrever, já são capazes de explorar e utilizar a maioria das funções dos aparelhos eletrônicos, tanto dos brinquedos como os aparelhos de tela. (PAIVA; COSTA, 2015).

É frequente a dúvida dos pais na hora da escolha de brinquedos para seus filhos e o quanto eles podem estimular seu desenvolvimento, mais dúvidas ainda existem sobre a época e o tempo que se deve permitir o uso de telas de mão pelas crianças. Embora existam pesquisas na área, a relação entre o uso de brinquedos eletrônicos, telas portáteis e o desenvolvimento da linguagem ainda merece discussão. Neste contexto, o estudo teve por objetivo investigar se o tipo de brinquedo utilizado durante o brincar influencia a qualidade e a quantidade de interações comunicativas entre criança e cuidador.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (USP). Foram selecionadas 10 crianças entre 18 e 36 meses e seus pais/cuidadores por meio da divulgação da pesquisa em veículos de comunicação da região, tendo a assessoria do setor de comunicação da prefeitura do campus USP de Bauru. Aqueles que se interessaram, entraram em contato com os pesquisadores responsáveis.

Os pais/cuidadores foram orientados em como proceder em relação à pesquisa por meio de um tutorial. Além das orientações, eles receberam duas caixas transparentes contendo brinquedos. Uma delas com brinquedos tradicionais: - duas bonecas pequenas, um boneco policial e um boneco “Ben 10”, - animais, um boi, um cavalo, um galo, um cachorro; - móveis da sala estar, duas poltronas, um sofá, uma estante; - móveis da cozinha, geladeira, fogão, uma mesa e duas cadeiras; - utensílios de cozinha, dois pratos, uma panela, uma frigideira, dois copos; - alimentos, um ovo, um frango, uma laranja e um tomate; - ferramentas, um martelo, um serrote, um alicate e uma chave de fenda; - meios de transporte, dois carros em miniatura, uma moto e uma bicicleta; - dois panos, uma esponja amarela, uma caixa de plástico verde de tamanho médio.

A outra caixa incluiu brinquedos eletrônicos operados por pilhas ou bateria cuja ação era acionada por teclas e botões que produziam luminosidade, palavras/frases, músicas, sendo eles: – “Baby Laptop”, - “Dancing Robot Toy”, - um piano musical com sons de animais; - um livro eletrônico da ‘galinha pintadinha’, - uma boneca musical. Uma câmera filmadora também foi disponibilizada aos pais para a gravação das interações.

Os pais foram orientados a filmar a interação da criança com um deles (pai ou mãe) em ambiente doméstico por 20 minutos numa situação lúdica utilizando-se apenas os brinquedos disponibilizados. Duas gravações foram efetuadas neste tempo, ora com os brinquedos tradicionais e ora com os eletrônicos. A família ficou livre para escolher o momento da gravação. Elas ocorreram no mesmo dia em períodos distintos ou em dias diferentes.

As gravações foram armazenadas em computador, transcritas e analisadas. A apreciação foi feita por meio de ficha de registro que continha informações sobre a díade e contabilizava o número de atos comunicativos intencionais de ambos os interlocutores nas duas situações lúdicas. Ato comunicativo intencional foi definido como toda a vez que a criança ou adulto dirigiu-se ao seu parceiro dialógico por meio de olhar, toque ou fala, aguardando uma resposta (WETHERBY; RODRIGUEZ, 1992). Também foi verificado o número de vezes em que a criança e seu parceiro iniciaram e responderam à interlocução. Para a análise da relação tipo de brinquedo x interação, foi aplicada análise estatística descritiva. Os dados foram descritos pela média, desvio padrão, mínimo, máximo e mediana.

3 | RESULTADOS

Nas tabelas 1 e 2 são apresentadas as análises descritivas dos resultados para a interação com os brinquedos tradicionais e com os eletrônicos, respectivamente, em relação à média, desvio padrão, mínimo, máximo e percentil 50. As análises foram relativas aos atos comunicativos intencionais, ao início do ato comunicativo e à resposta ao ato comunicativo nas crianças e nos adultos/interlocutores.

Registro	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Mediana
Números de atos comunicativos intencionais (criança)	38,8	15,845	9	59	44,5
Número de vezes que iniciou o ato comunicativo (criança)	4,1	2,514	1	8	4
Número de vezes que respondeu ao ato comunicativo (criança)	62,9	26,727	28	108	63
Número de atos comunicativos intencionais (adulto)	66,9	18,741	41	99	72
Número de vezes que iniciou o ato comunicativo (adulto)	3,1	1,663	1	6	3,5
Número de vezes que respondeu o ato comunicativo (adulto)	41,8	19,77	10	81	45

Tabela 1- Análise descritiva dos brinquedos tradicionais.

Registro	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Mediana
Números de atos comunicativos intencionais (criança)	21,4	18,85	1	60	23
Número de vezes que iniciou o ato comunicativo (criança)	2,5	1,43	0	5	2,5
Número de vezes que respondeu ao ato comunicativo (criança)	30,5	15,95	5	60	29,5
Número de atos comunicativos intencionais (adulto)	39,8	20,38	10	85	41,5
Número de vezes que iniciou o ato comunicativo (adulto)	2	1,05	1	4	2
Número de vezes que iniciou o ato comunicativo (adulto)	21,3	17,65	3	60	23,5

Tabela 2- Análise descritiva dos brinquedos eletrônicos.

Conforme as tabelas 1 e 2, é possível observar que em relação ao número de atos comunicativos intencionais, número de vezes que iniciou o ato comunicativo e o número de vezes que respondeu, todas as médias foram maiores nas interações com brinquedos tradicionais em comparação com os eletrônicos. Houve uma maior interação das crianças com seu cuidador/adulto/interlocutor no momento em que foram utilizados os brinquedos tradicionais. Com esse tipo de brinquedo, o diálogo durante a brincadeira foi mais rico em informações, como por exemplo na exploração de palavras, cores, nome de objetos; sendo observado um vocabulário mais amplo e uma brincadeira com maior significado, ou seja, as crianças deram funções aos brinquedos, criando um momento lúdico simbólico e exploração do meio.

4 | DISCUSSÃO

O brincar é a atividade predominante na infância e vem sendo explorado no campo científico justamente com o intuito de caracterizar as suas peculiaridades, identificar as

suas relações com diversas áreas do desenvolvimento, como o da linguagem. Ao brincar, a criança se expressa, transmite e recebe mensagens, ou seja, se comunica. E para que uma comunicação venha a ser efetiva, é importante a troca/ diálogo entre locutor e interlocutor. O estudo em tela demonstrou que brinquedos representativos de objetos da rotina da criança possibilitam maior número de turnos dialógicos entre a criança e o adulto (tabela 1). A ausência de sons, de fala ou música nos brinquedos tradicionais parece proporcionar maior ocorrência de diálogo, já que muitas vezes, tanto a criança, como o adulto verbalizavam enquanto manipulavam os brinquedos, dando voz aos bonecos e sons aos movimentos dos objetos. Os brinquedos eletrônicos propiciaram atenção auditiva, visual e imitação, mas menor intercâmbio comunicativo entre a díade (tabela 2).

Tanto o estudo de Sosa (2016), como o de Verdine *et al* (2019) sugerem que o uso de jogos com brinquedos eletrônicos está associado à diminuição da quantidade e qualidade de ações promotoras da aquisição e desenvolvimento da linguagem em comparação com a interação com brinquedos tradicionais. No estudo em tela, embora numa amostra restrita de 10 díades, isso pôde ser igualmente observado, uma vez que, quando a criança estava brincando com os brinquedos eletrônicos, o número de atos comunicativos e as respostas ao seu interlocutor foram menores do que quando a criança estava brincando com os brinquedos tradicionais. Dessa forma, a interação e as trocas comunicativas entre criança e cuidador, no âmbito dos brinquedos eletrônicos, tem influência sobre a qualidade da interlocução. A interação constitui a base do processo de interação social. Dessa forma, quando uma criança interage, ela ensina e aprende através de seus intercâmbios (COLACO, 2004). Assim, a brincadeira, além de contribuir para a imaginação, ajuda no desenvolvimento infantil, bem como na comunicação da criança. (PINTO et al. 2016).

A brincadeira é um meio que permite que a criança se desenvolva em aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Ela serve de instrumento de lazer e de interação para a criança como também por parte dos pais, que podem ter uma maior participação na vida de seus filhos. Por isso, o brincar é muito importante e embora pareça algo simples, requer alguns cuidados. Estudos recentes da Academia Americana de Pediatria demonstraram que é importante na hora da compra do brinquedo, preferir brinquedos tradicionais do que eletrônicos, que não causem prejuízo no desenvolvimento infantil e que possam contribuir com o desenvolvimento da linguagem, resolução de problemas e na criatividade da criança.

O exagero da tecnologia tem trazido muito reflexo na saúde das crianças, tanto para saúde física, mental e social. O uso indiscriminado e frequente vem substituindo as atividades lúdicas tradicionais, que como já citado anteriormente, é de extrema importância, pois favorece aspectos interpessoais, de afetividade, disciplina e ampliação das habilidades sinestésicas. Desse modo, é recomendado aos pais que o uso desse tipo de aparelho seja controlado, para que futuramente não exista comprometimento físico, psicológico e social no desenvolvimento de seus filhos. (PAIVA; COSTA, 2015).

É importante reconhecer que um dos objetivos mais importantes de brincar com brinquedos durante toda a infância, não é o fator educativo, mas a promoção das interações e relacionamentos acolhedores. As habilidades socioemocionais e cognitivas são desenvolvidas e aprimoradas à medida que as crianças usam a brincadeira para resolver problemas da vida real (HEALEY; MENDELSON, 2019).

Os brinquedos mais simples podem ser os melhores, na medida em que oferecem oportunidades para as crianças usarem sua imaginação para criar o uso de brinquedos. Neste sentido, é indicado que se escolha brinquedos que promovam interações com os cuidadores, incentivem a exploração e a solução de problemas e despertem a imaginação da criança.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores obtidos através da análise estatística permitem afirmar que a quantidade e qualidade das interações comunicativas entre criança e cuidador é influenciado pelo tipo de brinquedo utilizado. Para os brinquedos eletrônicos, houve um menor número de interações comunicativas entre criança e cuidador. Em contrapartida, com os brinquedos tradicionais, o número de interações foi maior, indicando o benefício desse tipo de brinquedo para o desenvolvimento das habilidades comunicativas da criança.

Dessa forma, são primordiais maior número de estudos para orientar profissionais e cuidadores sobre o tipo de brinquedo que mais pode favorecer o desenvolvimento da linguagem. O brinquedo mais educativo é aquele que promove interações entre cuidadores e crianças em brincadeiras.

APOIO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PIBIC/CNPq.

REFERÊNCIAS

CASTAÑO J. Bases neurobiológicas del lenguaje y sus alteraciones. **Revista de Neurologia**, v.36, n.8, p.781-5, 2003.

COLACO V.F.R. Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, p. 333-340, 2004 .

HEALEY A, MENDELSON A. Selecting Appropriate Toys for Young Children in the Digital Era. **Pediatrics**, v.143, n. 1, p. e20183348, 2019.

MATOS P. et al. Os pais e a importância do Brincar: percepções de um grupo de pais de crianças até aos seis anos – Uma descrição qualitativa. **8º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**; 2019 Jul 16-19; Lisboa, PT: CIAIQ2019, 2019.

PAIVA N.M.N., COSTA, J.S. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? **Psicologia. PT**, p.1-13, 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>

PINTO M.B. et al. Brinquedo e brincadeira: infância e mudanças relacionadas na modernidade líquida. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v.10, n. 9, p. 3183- 3189, 2016.

QUEIROZ N.L.N. et al. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, v.16, n.34, p.169-179, 2006.

SOSA A.V. Association of the Type of Toy Used During Play With the Quantity and Quality of Parent-Infant Communication. **JAMA Pediatrics**, v.170, n. 2, p. 132-7, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Saúde de crianças e adolescentes na era Digital**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2016. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf>

VERDINE N.B. et al. Effects of of geometric toy design on parent–child interactions and spatial language. **Early Childhood Research Quarterly**, v.46, 1st Quarter, p. 126-41, 2019.

VYGOTSKY L.S. **A Formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WETHERBY A.M., RORIGUEZ G.P. Measurement of Communicative Intentions in Normally Developing Children During Structured and Unstructured Contexts. **Journal of Speech and Hearing Research**. v. 35, n.1, p. 130-138, 1992.

ZIMMERMAN F.J. et al. Teaching by listening: the importance of adult-child conversations to language development. **Pediatrics**, v.124, n.1, p.342-9, 2009.

ZORZI J.L., HAGE S.R.V. **PROC – Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis**. 1a ed. São José dos Campos (SP): Pulso Editorial; 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aço Inoxidável 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Adequação Nutricional 39, 42

Adolescente 13, 32

Agente Comunitário De Saúde 1, 10, 11, 120, 128

Anemia 157, 158, 159, 161, 165, 166, 167, 168

Antropometria 75, 96

Aprendizagem Baseada Em Equipe 128

Atividade Física 29, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 85, 98, 172, 179

C

Candida Albicans 140, 141, 142, 147

Cardápio 87, 89, 90, 91, 92, 93

Criança 7, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 68, 74, 75, 159, 160, 163, 165

D

Déficit Estatural E Ponderal 157, 159

Dislipidemia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 76

Dor Musculoesquelética 21

E

Educação Permanente Em Saúde 10

Endocrinologia 57, 73, 179

Ensino Médico 120

Estratégia Saúde Da Família 11

F

Frequência Cardíaca 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178

Futebol 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

G

Ginástica Laboral 20, 21, 22, 28, 29

H

Hanseníase 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Hepatite B 149, 150, 151, 152, 156

Hepatite C 153, 154, 155, 156

Higienização 140, 141, 142, 144, 147, 161

I

Índice De Massa Corporal 66, 99, 100, 103

L

Legislação 40, 42, 46, 47, 87, 90, 91, 93, 142

M

Metodologia Ativa 119, 120, 121, 122, 128

P

Pré-Natal 48, 50, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Pressão Arterial 76, 132, 136, 137, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Pressão De Pulso 170, 173

Programa De Alimentação Do Trabalhador 87

Q

Qualidade De Vida 4, 7, 28, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 78, 79, 82, 85, 87, 88, 93, 158, 161, 162, 166

R

Recreação 31, 67, 72, 73, 79, 85

Recursos Humanos 2

Refratura 104, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Rótulo 39, 41, 42, 44

S

Sanitizante 145

Saúde Do Idoso 79, 82

Saúde Do Trabalhador 91

Saúde Pública 10, 19, 56, 68, 70, 74, 75, 102, 138, 139, 140, 144, 150, 158, 165, 166, 167

SUS 3, 10, 65, 121, 135, 137, 138

T

Team-Based Learning 119, 120, 121, 122, 128, 129

 **Atena**
Editora

2 0 2 0